



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO POR OCASIÃO DO ENCONTRO DE
EMPRESÁRIOS PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA E COMERCIAL
ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

“UM NOVO PARADIGMA DE INVESTIMENTO EM TIMOR-LESTE”

**1 de Julho de 2013
Centro de Convenções de Díli**

Excelências
Exmos. Senhores Empresários
Senhoras e Senhores,

É com satisfação que Timor-Leste acolhe a IX edição do Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, como que para fechar o ciclo dos 8 países da CPLP mais a China.

Gostaria, assim, de dar as boas-vindas a todas as delegações e, em especial, a todos aqueles que tiveram de viajar de muito longe. Espero que, durante a curta estadia no nosso País, possais dispor de oportunidades de contactos com o sector privado nacional e com as nossas instituições relevantes, assim como desfrutar de momentos de lazer para conhecer um bocado do nosso povo e da nossa terra.

Todos conhecem a nossa história de luta e sacrifício e, acredito, todos puderam compreender os desafios que tivemos de ultrapassar, para nos afirmarmos enquanto Estado soberano e enquanto verdadeiros donos do nosso destino.

Todos sabem também que o nosso ponto de partida não foi fácil, considerando que, em 2000, tivemos que começar do nada tanto em termos de administração como em termos de infra-estruturas, destruídas em mais de 70%, mas, sobretudo, em termos de falta de financiamento próprio.

No entanto, após um início difícil de construção do Estado, 11 anos depois como Estado soberano, podemos afirmar que o nosso povo desfruta hoje de um ambiente de paz, segurança e estabilidade, as quais se associaram a um processo de reformas estruturais, nas nossas instituições públicas, e isso tudo permitiu estabelecer as bases para o arranque do nosso desenvolvimento económico.

Hoje, embora enfrentando suas dificuldades próprias, temos as instituições do Estado a operar com a confiança de uma melhoria gradual e constante. Hoje, tendo consciência de que o nosso sector privado ainda está num estágio emergente, sabemos que temos que continuar a dar todo o apoio necessário, incluindo sobretudo o apoio financeiro, com a criação urgente de bancos de crédito, para motivar o espírito de empreendedorismo.

Senhoras e Senhores,

Gostaria de louvar o tema escolhido para este Encontro. 'O novo Paradigma de Investimento em Timor-Leste' reflecte os objectivos estratégicos deste Governo e a relevância que queremos incutir ao sector económico, enquanto motor para o desenvolvimento global de Timor-Leste.

Timor-Leste é uma economia pequena mas emergente, com o mercado aberto e livre, receptivo ao investimento estrangeiro e com algumas das taxas fiscais mais

baixas do mundo. Com esta política fiscal, o nosso objectivo é atrair investimentos que, lado a lado com o nosso sector privado, possam impulsionar a economia.

Temos também vindo a registar taxas de crescimento económico elevadas. O nosso crescimento médio desde 2007 é de 11,9%, com o Fundo Monetário Internacional a prever a continuação de um crescimento elevado na ordem dos dois dígitos.

Este crescimento só pode ser produto de uma cada vez maior actividade económica do país. No entanto, estamos conscientes de que este crescimento deve, em grande parte, ao enorme investimento do sector público. É, por isso, importante e urgente que este forte sentimento, de confiança e esperança no futuro de Timor-Leste, seja partilhado pelo sector empresarial.

Os grandes objectivos são: geração de mais riqueza, criação de mais emprego, aumento de actividades comerciais e aumento de produção.

Mas o crescimento económico do país só pode ser considerado um indicador favorável ao desenvolvimento nacional, se observam estes dois princípios fundamentais: a inclusão e a equidade.

Estes princípios são a substância, o cerne do novo paradigma de investimento para Timor-Leste. Queremos crescer mas queremos crescer bem, pela distribuição dos dividendos deste crescimento por toda a população, em todo o território nacional.

Parceiros económicos e comerciais privilegiados serão aqueles que compartilham connosco esta visão estratégica, que não pertence apenas ao Governo mas a todo o Povo timorense.

Senhoras e Senhores,

Penso que todos já tiveram oportunidade de consultar o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030.

Muito recentemente, a 19 e 20 de Junho, na Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento, acordamos num Compacto de Matrizes de execução dos nossos programas, na prossecução do nosso Plano Estratégico.

Os obstáculos ao desenvolvimento de Timor-Leste foram identificados, com a noção de que são desafios que pedirão soluções, a curto e médio prazo.

Os investidores, que chegam ao nosso país, podem encontrar uma série de oportunidades, ou seja, de áreas potenciais, promissoras, com vantagem para todas as partes. Noutras palavras, procuramos parceiros para a implementação do nosso Plano de Desenvolvimento Estratégico.

O Plano estabelece o percurso necessário para transformarmos Timor-Leste, de um país com baixos rendimentos, num país com rendimentos médio-altos, com a aposta orientada para três áreas cruciais:

- Capacitação e especialização dos recursos humanos
- Construção de infra-estruturas básicas
- Desenvolvimento da economia, com incidência no petróleo, agricultura e turismo

Para iniciar, queremos multiplicar os benefícios resultantes do sector petrolífero. Actualmente Timor-Leste tem dois campos a produzir, na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto: o de Bayu Undan, operado pela ConocoPhillips e o de Kitan, operado pela ENI.

Estudos sísmicos e perfurações, tanto na Área Conjunta como na Zona Exclusiva, indicam que, para além do já conhecido campo de Greater Sunrise, existe um sistema petrolífero na área com muita potencialidade.

Entretanto e sem querer fazer comparações de nenhum tipo, devo informar que o nosso Fundo do Petróleo cresceu de 1,8 mil milhões de dólares americanos, em 2007, para mais de 13,6 mil milhões actualmente. Este ano, o Fundo tem crescido, em média, 324 milhões de dólares por mês.

Orgulhamo-nos do facto de Timor-Leste ser o 3º país no mundo inteiro e o 1º em toda a Ásia a cumprir com os padrões da Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas.

Estamos a desenvolver um projecto de grande envergadura na Costa Sul, denominado projecto Tasi Mane, para a indústria petrolífera, com uma Base de Fornecimentos, ou um Supply Base, na parte ocidental, uma Refinaria e uma indústria petroquímica, ao centro, e uma Planta de Gás Natural Liquefeito, a leste. Ao longo de 155 quilómetros, uma auto-estrada fará a ligação entre esses três aglomerados industriais.

Ao longo dos últimos 5 anos, o Governo investiu fortemente em estudos para confirmar a viabilidade técnica e comercial dos Projectos de Tasi Mane, estando estes em fases distintas de planeamento e desenvolvimento.

O estabelecimento de uma indústria petrolífera dinâmica e integrada, ao longo da nossa costa sul, irá indiscutivelmente contribuir para o desenvolvimento, pela criação de emprego e pelo arranque do sector industrial.

Para além dos recursos petrolíferos, possuímos ainda recursos minerais substanciais. Dados preliminares indicam que incluem o ouro, cobre, manganésio, mármore, fosfato, gesso e minério de ferro.

Com a conclusão da primeira etapa da nossa rede nacional de geração e distribuição da electricidade, demos um passo importante para a gradual modernização da nossa economia e para a melhoria das condições de vida da nossa população.

Outra parte importante do nosso plano é a construção de portos, aeroportos e de uma rede rodoviária, de nível internacional. Estamos a estudar a viabilidade de utilizarmos os mecanismos das Parcerias Público-Privadas, seja para a construção e operação, seja apenas numa ou noutra.

Neste contexto, estamos convictos de que a identificação de novas formas de cooperação e parcerias com o sector privado irão trazer vantagens não só para o nosso povo como também para os nossos parceiros neste percurso para o desenvolvimento do país.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Acreditamos que a aposta feita em sectores, como o petróleo e outros recursos naturais, motivará e impulsionará a diversificação da economia pelo maior engajamento e fortalecimento dos sectores tradicionais como a agricultura, pecuária e pescas, aumentando a produtividade nacional, de forma a criar valor acrescido de determinados produtos, já com vista ao mercado internacional.

Timor-Leste dispõe igualmente de outras riquezas inigualáveis, como a beleza das suas montanhas, a existência de suas praias e recursos marinhos e a conjugação de uma história, tradição e cultura únicas, fruto de uma energia mística consubstanciada na combinação perfeita do melhor que a natureza tem para oferecer.

Este legado tem um potencial imenso, como base para o crescimento sustentado do nosso sector turístico que, com a ajuda de uma rede de infra-estruturas melhoradas e empresas locais em funcionamento, permitirá oferecer desde o ecoturismo ao turismo desportivo e mesmo de aventura, desde o turismo religioso ao turismo histórico.

Por outro lado, o Plano Estratégico que sintetiza o novo paradigma de acção de desenvolvimento sustentável, promove o estabelecimento de Zonas Económicas Especiais. Neste momento, o Dr. Mari Alkatiri está a liderar o dossier de Oé-Cusse, que se tornará numa Zona Especial de Economia Social de Mercado.

Como projecto-piloto em Oé-Cusse, que se poderá estender a outras partes do país, diz-se Zona Especial de Economia Social, porque vai ter uma abrangência social muito profunda, dentro da problemática que afecta a humanidade e que é o combate sustentado à pobreza.

Contudo, essa economia será virada para o mercado, desejando-se assim que Oé-Cusse venha a ser um entreposto comercial e industrial, virado para o mercado da região.

Estamos no processo da nossa adesão à ASEAN e temos boas relações com o Fórum do Pacífico e fazemos parte do Fórum Económico de Macau.

Assumiremos a presidência da CPLP, para o biénio 2014-2016, e Timor-Leste quer contribuir mais activamente para a dinamização desta Comunidade, imprimindo uma componente económica mais visível.

Nós estamos estrategicamente colocados entre os países da CPLP e a ASEAN, a China e as Ilhas-Estado do Pacífico. No mundo de hoje, com a perturbação que agita a economia mundial, o tema central dos debates é o 'common market' e o 'market chain'. Estando colocado na região mais promissora do mundo, em termos de crescimento económico, Timor-Leste não pode pôr de lado este factor e deve procurar tirar vantagem deste seu posicionamento, em coordenação com os potenciais parceiros que, aqui, vós representais.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Aproveitando a presença de empresários de países irmãos de Timor-Leste, gostaria de sublinhar que as vossas experiências são fundamentais para estimular e orientar o desenvolvimento do nosso sector empresarial.

A multiplicação das empresas locais timorenses é, para nós, um aspecto de fundo, pois é a única forma de criar riqueza sustentada, emprego e competitividade para o nosso país. Os empresários timorenses carecem de know-how, mas começam a compreender que têm que produzir, têm que encontrar oportunidades, na procura de nichos de mercado onde possam apresentar os seus produtos.

Espero que os contactos e as experiências trocadas, nestes dias, possam inspirar os empresários timorenses nas oportunidades de negócio que irão certamente ser discutidos nesta conferência, em áreas tão diversas que vão desde a comercialização do bambu à gestão hoteleira, passando pelo sector de transportes às pequenas indústrias e outras empresas de serviços.

Para apoiar estes esforços, o Estado timorense irá criar condições para facilitar o investimento e estimular o tecido empresarial para que produza bens passíveis de transaccionar e exportar.

Como disse no início, a criação de uma Agência de Investimento, a criação de um Banco de Desenvolvimento, lado ao lado com o existente Banco Comercial, que necessitará de ser operacionalmente forte, fazem parte das nossas prioridades. E, para além das reformas fiscais, há ainda a necessidade do estabelecimento de um quadro

legal eficiente no que respeita ao direito de propriedade, direito de terra e lei de trabalho.

Vou, mais uma vez, sublinhar as oportunidades estratégicas que podem surgir das parcerias público-privadas entre as aqui representadas nesta conferência.

Caros empresários
Senhoras e Senhores,

A China é, neste momento, uma das principais economias do mundo e um forte parceiro de desenvolvimento nos países africanos. O Presidente Obama está num périplo a países africanos e afirmou, há dois dias na Pretória, que a África é suficientemente grande para acolher os EUA, a CHINA e outros países interessados.

Timor-Leste está estrategicamente colocado no sudeste asiático. A ex-Secretária do Estado, Hillary Clinton, na sua visita a Dili, no ano passado, também afirmou que a Ásia-Pacífico é grande o suficiente para receber investimentos desde a China aos Estado Unidos, desde a Rússia à Comunidade Europeia.

Acredito que os Países de língua portuguesa e a China, com uma plataforma estratégica em Macau, estreitando mais as suas relações económicas e comerciais, podem ver em Timor-Leste um novo horizonte com potencial de desenvolvimento comum, sobretudo face aos desafios da crise financeira mundial e o imperativo de crescimento económico nos nossos respectivos países.

Antes de terminar, gostaria de agradecer a todos aqueles que tornaram possível a realização deste Encontro em Timor-Leste: ao TradInvest, à Câmara de Comércio e Indústria de Timor-Leste, ao Instituto de Promoção de Investimento de Macau e ao China Council for the Promotion of International Trade.

Faço votos para que, deste encontro, resulte um maior e recíproco entendimento, para o reforço das parcerias económicas e comerciais das nossas empresas.

E faço votos para que levem, de Timor-Leste, boas perspectivas de investimento, proveitoso e seguro, e que, regressados aos vossos países, trabalhem nestes projectos estimulados pelo melhor café do mundo, o timorense!

Muito obrigado.

1 de Julho de 2013
Kay Rala Xanana Gusmão